ANNO DE 1840. SABBADO 4 DE ABRIL. NUMERO 77.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, modera-ção, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assig-guados.

CAMBIOS.

ABRIL 3.

Londres...... 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 70 a 75 por o/o premio, por metal offerecido:
França....... 290 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$500 a 14$700
,, Ditas ,, ,, Novas 14$200 a 14$400
,, Ditas de 4$000 rs., 8$000 a 8$200
PRATA — Patacões Brazileiros -------- 1$610 a 1$640
,, Pezos Columnarios -------- 1$620 a 1$640
,, Ditos Mexicanos ---------- 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

30 Segunda --- S. João Climaco. --------- Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
31 Terça ----- S. Barbina V. ------------ Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
1 d'Abril Quart. S. Macario. ------------ Sessão da Thez.
2 Quinta ---- S. Francisco de Paula Fund. - Relação, e aud. do J. de D. da 2. v.
3 Sexta ----- Comemoração da Paix. de J. C. Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
4 Sabbado --- S. Izidoro Arc. ---------- Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
5 Dom. ---- Vicente Ferrer. ----------

Mare cheia para o dia 4 de Abril.

As 6 horas e 30 minutos da tarde — As 7 horas e 6 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Acta da 23. Sessão ordinaria da Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco no 1. de Abril de 1840.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada acharão-se presentes 24 Senhores Deputados, faltando com partecipação os Snrs. Manoel Cavalcanti, Doutor Brito, Padre Meira e Dantas, e sem ella os Srs. Urbano, Leonardo, e Joaquim Francisco.

Leo-se, e foi approvada a acta da Sessão passada.

Expediente.

O Snr. primeiro Secretario, fez menção de hum requerimento dos officiaes do Corpo de Policia, pedindo retirar a sua petição, antes de ser votado o parecer da Commissao a tal respeito; foi deferido o requerimento favoravelmente De outro do Padre Manoel de Mello Falcão, Paroco da Fregnesia de Bonito, pedindo, que altere-se a actual Divisão de sua Freguesia, e se adoptem os limites de que trata o projecto que appresentou o Sr. deputado Dantas; foi a Commissão de Estatistica. Leo hum Parecer da Commissão de Fazenda, e orcamento sobre o requerimento do Padre Christovão de Hollanda Cavalcante arremattante do Disimo do gado vacum e cavalar da Freguesia de Cimbres, no qual a Commissão entende, que militão a respeito do requerente as mesmas causas, pelas quaes se deferio favoravelmente á outros arrematantes, e que aquelle deve ser da mesma sorte attendido; foi approvado o Parecer. Outro da mesma Comissão sobre a pertenção do Paroco da Freguesia de Goianna, no qual a Commissão reconhecendo justiça no que se requer, entende que na segunda discussão da Lei do orçamento se consigne uma quantia para indennisação das despezas feitas com a Matris daquella Freguesia; e que fique sobre a meza este parecer para se ter em attenção, quando se discutir a dita Lei; foi approvado. A mesma Commissão requereo, que se pedisse ao Exm. Presidente da Provincia o plano apresentado pela Camara Munic do Limoeiro sobre a obra da Cadeia daquella Comarca, para, assim habelitada, dar o seo parecer sobre a petição de D. Luiza Maria de Jesuz, arremattante da referida obra, foi approvado o requerimento da Commissão. Foi lido hum requerimento do Porteiro, e dos dous Continuos desta Assemblea, pedindo o augmento de cem mil reis sobre o ordenado de cada hum, o qual foi remettido a Comissão de Policia. A Comissão de Contas, e orçamento das Camaras appresentou quatro pareceres, aprovando as Contas das Camaras do Recife, Goianna, S. Antão, e Limoeiro, desde o 1. de Outubro de 1838 até o ultimo de Setembro de 1839: os quaes pareceres não encontrando opposição forão approvados. Foi lida, e approvada a redação das posturas da Camara de Goianna. O Snr. Lopes Gama fez o seguinte requerimento – Como o Exm. Vice-Presidente desta Assemblea se ausentasse para o Rio de Janeiro requeiro, que se proceda á eleição de outro – foi approvado; em consequencia do vencido, passando-se a votação, sahio eleito o Sr. Dr Pedro Cavalcante com 16 votos; tendo obtido o Snr. Mello 3, o Snr. Mesquita 2, e o Snr. Mavignier, e o Snr. Andrade Lima hum.

Ordem do dia.

Entrou em primeira discussão o projecto n. 17, que divide em dous o officio de Tabelião de Apontamentos de Letras, foi approvado: e da mesma sorte o projecto numero 18 que eleva a 400U reis o ordenado do substituto das Cadeiras de primeiras letras desta Cidade. Entrou em 2. discussão o artigo 1. do projecto numero 14 da Força Policial. O Snr. Peixoto de Brito mandou a mesa o seguinte artigo substitutivo ao artigo 1. – A Força Policial de toda esta Provincia para o anno de 1840 a 1841 constará de 600 praças de infanteria. O Snr. Mavignier o seguinte artigo additivo – A Força Policial constará de um Estado Maior e Menor, e de seis companhias de infanteria pela forma seguinte:

§ 1.°

	Gradua ão de	
Command. Geral	Tenente Coronel	1
Segundo dito	Major	1
Ajudante	Tenente	1
Quartel Mestre	dito	1
Secretario	dito	1
Cirugião Mor	dito	1
Cirurgião Ajudante		2
Capellão		1
Sargento Ajudante		1
Dito Vago Mestre		1
Corneta mor		1
	Somma	12

§ 2.°

Composi ão de huma Companhia.

	Graduação de	
1. Commandante	Capitão	1
2. dito	Tenente	1
3 dito	Alferes	1
1. Sargento		1
Segundos ditos		4
Furriel		1
Cabos		8
Cornetas		2
Soldados		72
	Somma	91
Para seis Companhias		546
Estado Maior		12
	Somma	558

O Snr Peixoto de Brito o seguinte artigo additivo – Fica em vigor a organisação actual de quatro Companhias, tendo cada huma dellas mais hum terceiro Commandante – o Snr. Mavignier esta sub-emenda – o numero dos soldados seja de 79 – Passando-se a votação foi approvado o artigo substitutivo do Snr. Peixoto de Brito. O Snr. Doutor Peregrino mandou a mesa a seguinte – A Força acima decretada, será destribuida segundo o Mappa apresentado, pelo Exm. Presidente com alteração relativa ao numero das praças de cada Companhia em conformidade ao accrescimo da Força decretada – Esta emenda sendo considerada por alguns Snrs. Deputados fora da ordem por ter principiado a votação, foi retirada á pedido do seo author. O artigo additivo do Snr Peixoto de Brito foi approvado, quanto a primeira parte, e regeitada a segunda, ficando prejudicadas as emendas offerecidas pelo Snr Mavignier. O artigo 2. foi approvado. O Snr. Mavignier offereceo o seguinte artigo additivo – O soldo do Estado Maior o mesmo que até agora, o das praças de pret como da tabella seguinte: Soldados e Cornetas 535 reis por dia Cabos 600 reis, Furriel 650 reis, segundos Sargentos 700, primeiros ditos 750 – este artigo foi regeitado O artigo 3. foi approvado: e da mesma sorte o projecto numero 14 em segunda discussão. Entrou em segunda discussão o artigo 1. do titulo 1. do projecto numero 12. O Snr. Peixoto mandou o seguinte requerimento. – Fique addiado o artigo 1. até o fim da discussão dos outros artigos o qual foi approvado. Os artigos 2. e 3. forão approvados. O artigo 4. ficou addiado por ter dado a hora, e pedir a palavra o Sr. Mavignier. O Snr Presidente dando para ordem do dia da sessão seguinte, Leitura de Projectos, indicações, e pareceres de Commissão, primeira discussão do projecto numero 45, segunda dos numeros 30, e 44, todos do anno passado, segunda dos ns. 5, e 13 deste anno, e a continuação do n. 12, levantou a Sessão as duas horas da tarde.

Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Vice-Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
1. Secretario.
Antonio Affonso Ferreira.
Secretario Suplente.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

—A Pauta he a mesma do N. 74.

EDITAL.

Por deliberação do Exm. Snr. Presidente foi criada mais uma Cadeira de Primeiras Letras para meninas em o Bairro de Santo Antonio, a qual deve ter sua residencia para o lado do Sul da Freguezia em proveito da tenra mocidade, que por ali mora, e não pode aproveitar-se da primeira Escolla pela longitude de suas moradias.

As pessoas que aspirarem á esse Magisterio, procurem habilitar-se para o concurso, que deve ter lugar em o dia 18 de Maio, devendo apresentar os seus requerimentos habilitados ao Director do Lyceo até o dia 9 do mesmo mez, como he disposto no Regulamento das Aulas.

Lyceo 3 de Abril de 1840.
Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.
Director do Lyceo.

COMMUNICAÇAÕ COM A INDIA PELO EGYPTO E MAR VERMELHO.

Continuado do N. 73.

II.

Todos os trabalhos creados pelo genio de Mehemet-Ali não são, sem duvida, se não hum bosquejo imperfeito do grande systema de communicação maritima que projecta entre o Mediterraneo e o Mar Vermelho; porém, a guerra incessante e ruinosa que se vê obrigado a sustentar com a Porta Ottomana; os projectos ambiciosos da Inglaterra, que deseja com ancia a posse de Suez e a navegação exclusiva do Mar Vermelho, são outras circunstancias imperiosas que o tem obrigado a deferir para mais tarde a abertura de hum canal de união, que transmittiria á posteridade mais remota a gloria de seu illustre fundador. A difficuldade material de abrir, e ainda mais de conservar o canal, he grande, sem duvida alguma, porém, como muibem disse o Senhor Jomard em hum interessante folheto sobre o estado actual do Egypto: " Devendo mudar huma operação semilhante o aspecto das relações da India com a Europa, he muito de temer que o canal não se abrisse senão em beneficio de huma nação rival. " Os Inglezes, mediante certos privilegios de installação e direito commercial já propuzerão a Mehemet emprehender á sua custa a construcção deste canal, e posteriormente offerecêrão construir huma estrada de ferro. Porém, alguns conselhos prudentes, semelhantes ao antigo oraculo consultado pelo rei Nechoay, lhe fizerão entrever qual podia ser o fim occulto de huma possessão ulterior que se propunhaõ os Inglezes, e não sómente não conveio em suas insidiosas propostas, como resistio á vontade expressa do sultão, que lhe mandou deixasse passar pelo Egyto as tropas inglezas que se dirigião á India. (1) Mais prudente do que Mahmoud, que consentio ultimamente o desembarque dos Russos nas margens do Bosphoro, Mehemet-Ali, quaesquer que sejão as circunstancias da sua posição, jámais permittirá que os soldados inglezes desembarquem no Egypto.

O sultão de Constantinopla e o vice-rei do Egypto tem cada hum o seu inimigo mortal: hum deseja a posse dos Dardanellos, o outro a do isthmo de Suez. Huma vez adquiridas estas duas possessões, a primeira pela Russia e a segunda pela Inglaterra, fica destruido para sempre o equilibrio europêo, e a França perde toda a sua preponderancia no Oriente. Fechadas as portas dos Dardanellos sobre o imperio russo, e adquirida pela Inglaterra a communicação com o Mar Vermelho, não existirão mais do que duas grandes potencias continentaes e maritimas, a saber: a Russia e a Inglaterra.

A primeira, inexpugnavel por detraz do estreito dos Dardanellos, renimará o seu vasto imperio do Norte com o sangue ardente de suas novas povoações meridionaes; e, senhora do Mar Negro e do Caspio, marchará em breve á conquista da Percia. A segunda, possuindo então todos os pontos maritimos importantes do globo, taes como Gibraltar, Malta, Suez, Kosseir, Aden (á entrada do Mar Vermelho) Abasia (na entrada do Golpho Persico) Cabo da Boa Esperança, Ilha de S. Helena, &c., &c., assegurará para sempre suas communicações rapidas com a India, que he onde se acha o manancial vivo de seu Poder maritimo e commercial.

Então não restará aos demais senão assis-

(1) O estabelecimento de huma estrada de ferro que atravessasse o isthmo de Suez proporcionaria ir de Pariz á India em 30 dias, quando muito. Presentemente, a viagem de Londres ás Indias verifica-se em 46 dias, a saber: de Dower a Marselha 4 dias, de Marselha a Alexandria 13, de Alexandria a Suez 4, de Suez a Bombaim 25, total 46 dias. Se a communicação entre Marselha e Alexandria fosse directa, poderia reduzir-se a viagem a 10 dias, a de Alexandria a Suez por huma estrada de ferro a 1 dia, e a de Suez a Bombaim, por meio de barcos de vapor estabelecidos com regularidade a 15, resultando que se poderia ir de Dower a Bombaim em 30 dias. Quanto ás embarcações de vela, que vaõ pelo Cabo da Boa Esperança, fazem huma viagem de quatro ou cinco mezes, quando he favoravel a moncaõ.

(Nota do autor.)

ó á luta ulterior do dous colossos que, convertendo se em inimigo hum do outro, por suas invasões successivas na Asia terão que disputar huma supremacia sobre ella, que será absolutamente estranha a todo o resto da Europa Occidental.

A occupação de Constantinopla e dos Dardanellos, a posse de Suez e do estreito do Mar Vermelho, taes são os dous planos de invasão que a Russia e a Inglaterra tratárão sempre de levar ao fim, e o conseguirão com só prolongar o statu quo oriental, que, a dizer a verdade, não he mais do que hum systema russo-britanico. A imperatriz Catharina mostrou aos seus decendentes o caminho de Bizancio, em que se acha o futuro da Russia, e assim vemos, hum seculo depois o exercito vitorioso do Imperador Nicolão contar as etapes do caminho até Andrinopla, e suas esquadras virem desembarcar hum exercircito autxiliar debaixo das proprias muralhas de Constantinopla.

Amiga ou inimiga; , Russia tem chegado a ser igualmente temivel para a Turquia. Suas invasõas successivas a tem feito já senhora da Crimea, da Georgia, da Circassia e das bocas do Danubio, assignando-lhe deste modo duas terças partes do littoral do Mar Negro, de modo que huma esquadra russa, que sahiria de Sebastopol, pode pôr-se em dous dias defronte de Constantinopla, quer seja para ataca-la, quer seja para defendê-la eventualmente contra huma aggressão que contrariasse suas vistas ulteriores.

Não contente com apoderar-se por força ou por astucias dos ricos despojos do imperio ottomano: jámais perde a Russia occasião de suscitar-lhe difficuldades cada vez maiores, já provocando a emancipação da Morea ou a rebellião da Albania, já tomando debaixo da sua protecção a Servia, a Valachia e a Moldavia. O gabinete de S. Petersburgo foi o que concertou a destruição da esquadra egypcia em Navarino; a França e a Inglaterra não fizeraõ naquella occasiaõ mais do que favorecer a politica russa em seus planos de desmembração progressiva do imperio ottomano, commettendo como mui bem disse M. de Lamartine, hum "acto de demencia nacional" em proveito da Russia.

Por outra parte, não tendo a Inglaterra podido apoderar-se, nem abertamente, nem por surpreza do isthmo de Suez, trabalha sem cessar para alcancar o seu fim por meios indirectos. Sua intervençce entre a Turquia e o Egypto não se dirige a outra cousa senão a bue torne a entrar Mehemet-Ali debaixo do jugo do sultão afim de obter deste ultimo, em premio da insidiosa protecção que lhe houvesse dado a cessão de Suez, que lhe dará huma communicação rapida e segura com a India. Não nos illudamos: no momento em que a authoridade do sultão se reinstalle no Cairo, seja por diplomacia russa, seja pela politica ingleza, cessa toda a influencia da França no Egypto; e para chegarmos a elle, precisaremos da permissão da Gram-Bretanha.

Não podendo os Inglezes obrar directamente sobre Mehemet-Ali, que se conserva em guarda e desconcerta quando pode seus projectos, dirigem-se ao sultão, para obterem de sua colera e orgulho o que não podem arrancar a Mehemet-Ali. Irritão-no continuamente contra hum vassallo rebelde, e promettem seu auxilio ao governo turco, para fazer que volte o Egypto, ou ao menos a Syria, sob a sua dominação legitima; e sabido he quão necessario se tornou o dominio da Syria para a manutenção do poder egypcio. Por meio daquella diplomacia tortuosa, que serve a seus interesses, com prejuizo da Turquia e da Europa inteira, lord Ponsomby obteve, não ha muito, hum firman do gran-senhor, que, deixando livre o commercio de todo o imperio ottomano, intimava a Mehemet-Ali que abandonasse todos os seus monopolios commerciaes.

Ora bem querer tirar ao Egypto a principal fonte de suas rendas, quando se vê obrigado a manter hum exercito, e esquadras mui numerosas para defender a sua independencia, he desejar a sua ruina immediata e inevitavel. Mas, não tendo produzido este procedimento machiavelico dos Inglezes todo o resultado que espervavão delle, não só tem obtido huma permissão do sultão para a passagem de suas tropas por Suez, como tambem huma autorisação para apoderarem-se de Aden, porto consideravel da Arabia, junto do Mar Vermelho. Em vão tem querido Mehemet-Ali oppôr-se a esta invasao, conhecendo melhor os interesses do islamismo; sua opposição só lhe tem servido para excitar de novo a colera do sultão. Kosseir, que em outro tempo occupou o exercito francez, e que pertence ao Egypto, he igualmente objecto de sua ambição, porque domina o espaçoso canal do Mar Vermelho.

Desta maneira, aproximando-os pouco a pouco a Suez o seu systema de invasão progressiva, acabarão por apoderar-se de quanto desejão, se a França não intervir, antes que realisem seus projectos. E já que no systema de moderacão, que predomina actualmente, respeitão-se tanto os factos já existentes, bom será ter pelo menos a prudente previsão de oppor-se aos que não tem verificado, e podem ser-nos tão prejudiciaes. Seguramente, a posse de Gibraltar e Malta são factos consummados, porem, o que não houvera devido faser-se para empedi-los? Hoje achão-se todavia Suez e os Dardanellos livres e abertos aos interesses commerciaes da Europa e do mundo inteiro; esperaremos que as duas potencias neutraes que naturalmente dizem possui-los, cahião nas garras do czar ou sob o monopolio exclusivo da Inglaterra?

Longe de mim a idéa de provocar hum conflicto que poderá produzir huma guerra geral na Europa; porem, por interesse da França, bem como da Austria, nossa natural alliada nesta questaõ, devemos fazer todo o possivel para evitar huma partilha desta natureza, que destruiria o equilibrio europêo, e comprometteria nosso futuro politico. M. Lamartine, na sua prosopopeia politica á camara dos deputados, comparou o imperio ottomano a hum immenso cadaver, que não he possivel resuscitar, e unicamente exectar pelo galvanismo da intervenção européa.

Partindo deste ponto, de duzido a necessidade da deslocação do imperio turco, e sua repartição pelas grandes potencias da Europa, interessadas em reclamar sua parte da herança. Isto he o que chamou systema occidental, que, segundo elle, longe de ser funesto á Europa, seria hum beneficio immenso para a humanidade, se a partilha se verificasse por meio de huma intervenção que podesse compensar a França do estabelecimento dos Russos em Constantinopla e dos Inglezes no Egypto.

« Serei o primeiro " disse o illustre deputado " que me atreva a manifestar completamente o meu pensamento. Huma vez deslocado o imperio ottomano. as numerosas naciolidades européas e asiasticas, que mantem opprimidas sob seu inerte peso, voltarião immediatamente a recobrar sua vida e sua actividade. Antes de vinte annos, terieis milhões de homens mais nas costas do Mediterraneo. q' consumirião os productos das nossas manufacturas, vivificarião nossa marinha e adoptarião a nossa civisação O Mediterraneo chegaria a ser hum lago francez e o caminho dos dous mundos. Vede aqui o que a Providencia pôz em vossas mãos, se sababeis examinar e comprehender »

He certamente deploravel que semelhante utopia tenha podido apresentar-se em huma tribuna em que as idéas poeticas devem desapparecer perante os interesses reaes, porque transtorna, na questão que nos occupa, os factos mais conhecidos a as lições politicas mais elementares. Mas o q, deve admirar sobretudo em hum orador como M de Lamartine, que ha pouco visitou o Oriente, he vê-lo tratar com tanto desdem essa raça arabe, quando só algumas de suas tribus espalhadas nos disputão a regencia de Argel com tão notavel constancia e energia. Não foi com um exercito Arabe que Ibrahim, depois de conquistar S. João d Acre e todo a Syria, marchava victorioso a Constantinopla? Esqueceo-se M. de Lamartine que essa raça arabe cobre quasi toda a Africa, e huma grande parte da Asia, e que huma mesma religião, huma mesma linguagem e huns mesmos costumes formão para essa immensa população hum forte vinculo, que não preciza mais do que de hum homem do genio de Mehemet-Ali para voltar ao Oriente o poder politico que exige o equilibrio europêa? Nesta questão tão ardua, o espirito politico de M de Lamartine ficou mui inferior á sua eloquencia, pois desconheceo nossos verdeiros interesses, unidos directamente com essa nacionalidade arabe que trata de chimerica.

Atreva-se a França, levantando sua voz, a proclamar, ou somente a reconhecer a independencia do Egypto, tal como a tem constituido Mehemet-Ali; e no mesmo instante, não contando o sultão com hum soccorro efficaz dos governos da Europa t para combater com fructo, cessará a guerra, porque deixará de ter objecto. Só então, desarmando a Turquia e o Egypto huma grande parte de suas esquadras e exercitos, que esgotão todos os seus recursos, poderão applicar-se activamente a suas reformas, e assegura-las por meio de boas instituições; só então poderá a Turpuia subtrahir-se á ruinosa protecção que lhe concede a Russia, e annullar, por assim dizer, o ignominioso tratado de Unkiar-Skelessi; só então Mehemet-Ali, tranquillo acerca de sua independencia e da duração dos melhoramentos successivos que tenciona fazer no Egypto e na Syria poderá leva-los ao cabo, sem temor de que a Inglaterra queira aproveitar-se exclusivamente delles; por fim, só entaõ poderá apparecer a era da liberdade para o Egyoto, porque, tranquillo em seu trono, pelo desenvolvimento successivo das instituições com que tem dotado o seu paiz, poderá Memehet-Ali, sem perigo, desprender-se de huma parte do seu poder, abandonar seus monopolios, dar huma livre estençaõ ao commercio, e crear huma representação nacional, que em breve collocaria o Egyto ao nivel de nossos governos da Europa

Grande he, sem duvida alguma, esta terefa; porem, o que não pode fazer hum homem de genio? Faz trinta annos que Mehemet-Ali conquistou o Egypto aos Mameucos, para arranca-lo depois ao jugo da Porta Ottomana. A terra privilegiada dos Pharaões quasi completamente inculta, não dava senaõ productos insignificantes e era incapaz de defender-se de nenhuma especie de invasão algum tanto seria. Hum quarto de seculo bastou ao moderno reformador do Egypto para verificar huma completa revolucaõ politica, industrial e commercial Mehemet-Ali conhecendo perfeitamente a obra de reforma que os destinos do Oriente parece lhe reservavaõ, tem desenvolvido com toda a energia de sua alma o plano de regeneraçaõ oriental que lhe deixarão Napolião e seu exercito do Egypto: assim, he elle o primeiro a tributar homenagem á memoria do grande homem, cuja immortal recordação conservão França e o mundo inteiro

Mehemet-Ali deve em grande parte ás suas amigaveis relações com a França o ter hoje em dia hum exercito poderoso, huma temivel marinha e hum extenso commercio. Officiaes francezes tem sido os que organisárão o exercito e marinha egypcias; engenheiros francezes os que tem dirigido a abertura de canaes e a construcçaõ de arsenaes no Egypto; e medicos francezes os que tem creado nas margens do Nilo escolas de medicina e hospitaes como os européos, sendo o Egypto devedor, principalmente a Clotbey, cujo regresso á França tem annunciado os periodicos, de huma escola de medicina que quasi rivalisa com as francezas.

(Do Despertador.)

MISCELANEA.

Povos que commem terra.

O titulo deste artigo por certo que a primeira vista parecera' estravagante. Na verdade, parece que as materias inorganicas não poderão servir de allimento ao homem; porem se reflectirmos em que ha certos molluscos, certos vermes, certos passaros e certos quadrupedes que se sustentão em terra, e a engolem sem repugnancia, como qualquer outro alimento, inclinar-nos-hemos então a pensar que o estomago do homem não he absolutamente incapaz de tirar da terra algum alimento.

Com effeito, numerosos factos observados não sómente entre os povos que se achão expostos a sofrerem os rigores da fome em certas estações do anno, mas ainda entre aquelles a quem a natureza não trata tão cruelmente, provão cabalmente que a raça humana póde, sendo a isso obrigada, encontrar hum supplemento alimentar em certas substancias terrestres.

Na antiguidade Plinio e Apicio fazem menção de huma especie de comida chamada alica, que consistia em huma mistura de mais com certa qualidade de terra que não designão Segundo Atheneo, os Gregos tomávão greda dissolvida em vinho de Zante. Porém nos tempos modernos, os factos conhecidos são muito mais numerosos e seguros. Diversos viajantes e escriptores, entre os quaes Mrs de Humboldt e Bonpland, cujo testemunho he de todo o peso, no-los offerecem tão repetidos e positivos, que fazem remover toda a incredulidade.

As mulheres indianas, particularmente quando estão pejadas, comem com prazer os cacos de certo barro amarellado, a que chamão terra de Patua. e cujos póros, como os nossos pucaros de Estremoz, se empregão facilmente do licôr que contém. Tambem não he raro na Europa ver mulheres, durante certos desarranjos de saude comerem com avidez carvão, barro, e outras substancias pouco proprias á nutrição.

Na Thuringia, os mineiros estendem muitas vezes no pão, á maneira de manteiga, huma sorte de greda a que chamão tutano da rocha (em allemão stein mark); e he esta terra tão fina, que com muita pouca agua se transforma facilmente em papas. Na Siberia encontra-se o mesmo uso; os habitantes pobres comem muita manteiga de rocha, que recolhem levemente á superficie de certas camadas salinas. Em o Kamtchatka, os Tongues e mesmo os Russos comem, em agua ou em leite, outra variedade de greda

Em quasi todas as povoações da ilha de Java se achão expostos á venda huns pequenos bolos de fórma quadrada e côr avermelhada, feitos de certo barro que se encontra em alguns sitios da ilha, em camadas delgadas: esta terra amassão com hum pouco de azeite de palma seccão-a hum pouco ao fogo, e della fazem os bolos de que fallimos

Os negros de Guine fazem grande consumo de huma terra amarellenta, a que chamão cahouac; e tão acostumados estão a ella que, sendo transportados para a America, ahi se lhes desperta fortemente o appetite de hum sustento analogo; e ainda mal para a sua saude e existencia que facilmente encontrão terras de huma côr semelhante, mas cujas propriedade não são as mesmas; e isto causa alli a morte de muito miseraveis escravos.

Mr. de Humboldt observou na America do Sul alguns selvagens, que ordinariamente se sustentão de mariscos e tartarugas, os quaes, nas occasiões em que o levantamento das aguas torna a pesca difficil, ou impossivel para elles, ficão reduzidos a comerem quasi unicamente huma especie de barro, que extrahem de alguns bancos ou recifes que ha nas bordas do Orenoque. Amassão este barro, e fazem delle bolas de diversos tamanho, que mettem entre cinzas quentes, até que estejão bem seccas, ou antes meio cozidas, para se poderem conservar. Quando se querem servir dellas, humedecem-nas hum pouco em agua, e assim as comem com huma especie de prazer e sensualidade. ,, Estes Indios me disserão, accresta Mr. de Humbold, que tal era o seu principal sustento durante toda a longa estação das chuvas: e se por ventura lhe podem ajuntar a carne de hum lagarto, hum marisco, ou algumas raizes tuberculosas, então he isso hum banquete delicadissimo. Achão aquella massa argilosa tão suave ao paladar, que a comem por gosto mesmo na estação em que o peixe e os maricos são mais abundantes. Estes homens são mui gordos, e o missionario Ramon Bueno, que com elles vive ha mais de doze annos, me affirmou que nessa época em que se vêm reduzidos a sustentarem-se unicamente de barro nem por isso a sua saude padece a menor alteração. "

Em a Nova Caledonia, na America do Norte, se nos offerece ainda hum facto muito mais singular. Não sómente os habitantes, quando se vêm apertados pela fome, devorão pedaços de huma especie de talco, mas tambem huma substncia que com elle se acha envolta, e na qual Mr. Vauquelin, por meio de huma analyse chimica, achou huma consideravel dóse de cobre: o que confirma o velho adagio: ,, O estomago a tudo se acostuma; " de que já o rei Mithridates havia dado huma prova, habituando insensivelmente o seu ás mais fortes dóses de veneno.

(Idem.)

Carapuceiro

O restabelecimento dos Religiosos Capuchinhos em Pernambuco.

Houve huma epocha em o nosso Brasil, durante a qual lavrou entre nós a febre das destruicões; e parecia não ter o predicamento de eximio patriota, e liberal de patente aquelle que com hum famoso demagogo da França não dizia, e sustentava, que em tempos de revolução tudo, que he antigo he inimigo » Em consequencia desta vertigem julgaraõ muitos, que as instituições da Igreja Catholica eraõ hum sustentaculo das Monarchias absolutas, e conseguintemente cumpria derrubar esses colossos. D'aqui o triste, e impolitico pensamento de acabar com as Ordens Religiosas, etc. etc: d'aqui a iniqua, e dessassisada extincção dos nossos Congregados, e a supressão de seus bens para o Fisco. Que o Estado tenha o direito de dissolver qualquer Communidade, ainda religiosa, quando assim o julgar acertado, e conveniente, e de certo lh'o não disputo: mas que se apoderasse do patrimonio dos Padres Congregados, de Cidadãos, como qual quer de nós, de Clerigos seculares em fim, que até nem profissão tinhaõ, he em verdade o que me espantou, e ainda me espanta, excepto se me demonstrarem, que nesse caso se deo a hypothese do § 22 Art. 179, Tit. 8. da nossa Const., que-

ro dizer: se tal medida foi exigida pelo bem publico legalmente verificado, e se preencherão os requisitos da Lei a este respeito, hum dos quaes he ser ouvido antes o proprietario, e o outro he a previa, e equivalente indemnisação a rasoavel contento do desapropriado.

Mas nada disto se fez. Hum Decreto, que parecia emanado do Divan, abolio a respeitavel Congregação do Oratorio, e quasi por favor, e esmola ordenou, que do consideravel patrimonio desses Padres se tirasse a mesquinha diaria de 1600 rs. para cada hum! D'envolta no marulho destruidor lá se foi tambem a pequena associação dos venerandos Missionarios Capuchinhos. E que rasão, ou pretexto alegaria o Concelho Geral de Pernambuco para propor, como propoz, a extincção desses bons Religiosos? O serem estrangeiros! Custa a crer, que tal se proferisse, e ainda mais, que tal absurdo achasse accolhimento, e fosse por diante. Pois a Religião fraternal de J. C., a Religião Catholica (que quer dizer universal) admitte a mundana distincção de nacionaes, e estrangeiros? Todos os Catholicos de qualquer paiz, de qualquer estado, condição, ou jerarchia são filhos de J. C., são igualmente irmãos, e estão ligados entre si pelos estreitos laços da crença dos mesmos Dogmas, e Mysterios, pela participação dos mesmos Sacramentos, pela mesma moral emfim. Todos constituem hum só rebanho, cujo Pastor visivel, e Cabeça de todos he o Papa, legitimo Successor de S. Pedro.

A este Pai universal dos Fieis cabe inquestionavelmente o direito divino de confirmar na Fé a todos os seus filhos em J. C.: e como não he possivel, que Elle Cathequize, pregue, e doutrine pessoalmente em tão diversos, e longinquos paizes, forçoso Lhe foi estabelecer a respeitavel Congregação de « Propaganda Fide, » donde podesse enviar Missionarios a todas as partes do orbe Catholico. Logo todo o paiz Catholico Romano tem rigorosa obrigação de accolher a pregação desses Missionarios Apostolicos, mandados pelo Pastor universal Como pois há quem ouse prevalecer-se da odiosa destincção d'estrangeiros para rejeitar os Religiosos Capuchinhos?

Além disto que mal fazião, que crimes commetterão esses Religiosos exemplares para que se extinguisse a sua associação? Pelo contrario elles sempre praticarão o bem, e fazião importantes serviços á Religião, e conseguintemente ao Estado. Esses Padres ordinariamente já avançados em annos não se forravão a trabalhos, não se excusavão a fadigas. até não se subtrahião a perigos, quando se tratava de exercer o seu sagrado Ministerio. Expostos á intemperança das estações, sofrendo innumeraveis privações, muitas vezes com a morte bebida em medos elles se entranhavão pelos mais ermos, e desabridos sertões, e lá hião levar a palavra de paz, de salvação, e de vida a homens sáfaros, e montezinhos, a povos nomádas, e alguns até antropófagos. E quantas vezes não virão esses bons Padres ameaçada a sua propria existencia!

Mas nada era capaz de entibiar o seu zelo apostolico. Sem outra confiança mais, do que n'Aquelle, que os enviava, sem outros recursos mais, do que os da Graça, sem outras armas, senão a palavra, elles dizião com os Apostolos — Prædicamus Christum Crucifixum — e esta voz mais poderosa, que a do trovão, mudava a face da terra, e de pedras fazia filhos de Abrahão. Em suas sanctas Missões quantas conversões se não fazião! Quantas reconciliações! Quantas restituições! Quantos cazamentos de pessoas, que vivião na mais entaizada mancebia! O lugar da Baixa-verde em o nosso Sertão de Pajaú he hum monumento indelevel do zelo Apostolico, e dos relevantes serviços de Fr. Angelo, Missionario Capuchinho. Elle converteo aquelle ermo em huma colonia, chamou aquelles selvagens á vida civil, doutrinou-os, morigerou-os, creou hum formoso jardim de plantas exoticas, cultivou o trigo, etc etc. Morreo o estimavel Fr. Angelo: tudo mudou de face, tudo murchou, tudo foi de cahida, e hoje aquelles sitios só servem de despertar saudosas recordações!

Desses Padres os poucos, que por velhos, e cançados permanecião no seu Hospicio de N. Senhora da Penha, ainda assim percebia este povo incessantes beneficios. A toda a hora do dia, e da noite ali se achava o Confessor maduro, e prudente para accodir a os fieis em os seus ultimos instantes. Ali em sua Igreja o Confessionario estava sempre occupado: ali hum Religioso era encarregado de explicar a Doutrina Christã aos meninos em todos os Domingos do anno. Com que decencia, e edificante simplicidade se celebravão ali os Officios Divinos! Que boa sombra, que urbanas maneiras, que religiosa affabilidade, que tinhão esses Padres! Na sua pequena quinta até havia muitas plantas medicinaes indigenas, e algumas exoticas, que elles davão gratis a quem dellas carecia. Hoje! Hoje o Hospicio da Penha he hum edificio lugubre: hoje aquella quinta está reduzida quasi a hum matagal; e por ali não passo, que me não venhão lagrimas a os olhos de saudade desses venerandos Padres, que tão boas doutrinas, que tão bellos exemplos me derão em meus verdes annos! Assentemos, meus Illustres, e desapaixonados Leitores, que a extincção dos Religiosos Capuchinhos foi hum acto de vertigem, huma injustiça, e sobre tudo huma ingratidão.

Alguem ha, que enfrascado na lição de certos livrinhos da fabrica anti-Christã, ou pouco inteirado das circunstancias do nosso paiz, diga, que não carecemos desses Missionarios: que o nosso Clero he sufficientemente instruido, e que aos Parochos corre estreita obrigação de pregar ás suas ovelhas. Ao que respondo com o devido respeito Reconheço luzes, e virtudes em alguns dos nossos Padres quer Seculares, quer Regulares: mas tambem he inegavel, que huma grande parte dos nossos Padres he destituida dos precisos conhecimentos, o que he devido já á falta dos bons estudo da Theologia, e mais disciplinas Ecclesiasticas, e já ao desapreço, a que hão reduzido o estado Clerical; pelo que sendo este outr'ora tão cobiçado da gente principal, hoje commummente só o abração as pessoas mais ignobeis, e que nenhuma aptidão tem para qualquer outro genero de vida.

Alem disto os Parochos, ainda aquelles que tem a precisa aptidão para cathequizar, e pregar, não o podem fazer assim por causa da vasta extensão das suas Parochias, como pelo muito trabalho, que sobre elles peza. Supponhamos porém, e demos de barato, que todos explicão a doutrina, e pregão o Evangelho ás suas ovelhas; que damno, que mal resultará de que tenhamos mais esses colaboradores, quero dizer; os Missionarios Capuchinhos? Que prejuizo nos vem da superabundancia de Pregadores Evangelicos em hum paiz, cuja população vive disseminada por tão vasto territorio? Mas quem não sabe, quem não está vendo a falta consideravel, que temos de quem doutrine os fieis na palavra de Deos, de quem derrame a boa semente da Moral de J C?

Chegou finalmente a epocha de descerrarmos os olhos á illusão, chegou o tempo de aplacar-se essa ardente sede de desassisadas innovações, já felizmente as ideias religiosas vão-se desassombrando da porfiosa perseguição, que lhes fizera o sanhudo Philosophismo. O Exm. Presidente de Pernambuco, a quem tem chegado incessantes supplicas das Auctoridades do interior, pedindo Missionarios, que vão doutrinar, e pacificar a milhares de homens indomitos, e brutaes, que por ali vivem mais infensos, que as proprias feras, o Exm. Sr. Rego Barros, que tão justamente merece o amor, e apoio dos bons Pernambucanos, tomou o acertado accordo de dirigir-se á nossa Assemblea L. P., fazendolhe ver a conveniencia da reintegração dos Missionarios Capuchinhos nesta Provincia. Todos tem os olhos pendurados desta decisão, e a gente sizuda, e religiosa aguarda o bom resultado de tão justa pretenção.

Mas os indifferentistas, e muito mais os iscados da lepra philosophante ainda subtilisão, e recorrem ao sofisma da incompetencia d'Assembléa Provincial para restituir a esses Religiosos o Hospicio de N. Senhora da Penha, que por huma Lei geral fora destinado para outro mister. O Acto Addiccional (dizem elles) estabelecco a distincção de proprios nacionaes, e provinciaes, accrescentando, que huma lei marcaria a linha divisoria entre estes, e aquelles. Ora o Hospicio da P. foi tirado á associação dos Capuchinhos, e applicado a outro destino pela Assemblea Geral; logo não pode a Assemblea Provincial despor desse edificio, em quanto não for designado como hum dos proprios da Provincia.

Este argumento, que á primeira vista parece de grande força, cahe por terra, logo que se demonstrar, que o Hospicio em questão nem he proprio Nacional, nem Provincial. Em verdade o Hospicio de N. Senhora da Penha não foi feito á custa do Estado: foi sim erigido á custa dos fieis em terras dadas por um homem piedoso, que as destinou para habitação dos Missionarios Capuchinhos, que n'aquelles tempos erão Francezes; e com a condição expressa na Escriptura de doação de que toda vez que os ditos Religiosos, ou seus successores da mesma Ordem de S. Francisco largassem essas terras, ou não as quizessem habitar, reverterião ellas para os Doadores, ou para seus herdeiros. Os primitivos Doadores forão Melchior Alves, e sua mulher Joanna Bizerra, cuja escriptura se acha exarada no Liv. do Tombo dos Religiosos de S. Bento da Cidade de Olinda pag. 112 V., e foi feita no anno de 1656.

No mesmo livro a pag. 114 acha-se o treslado da escriptura de doação (em 1764) em favor dos ditos Religiosos de S Bento do dominio, que tinha, e podião ter o Capitão Francisco Alves Camello, e sua mulher D Francisca Berenguer, e o Capitão Maior Antonio Alves Bizerra, como procurador de sua mulher D. Luiza Felippa de Sá, como herdeiros de seu pai, e sogro o Capitão Francisco Alves Camello, e por esta causa herdeiros tambem de seus avó, e avó o Capitão Melchior Alves Camello, e Joanna Bizerra do Convento da Penha, e mais terras, e bemfeitorias deste, no caso de sahirem os Religiosos Capuchinhos, que a esse tempo já erão os Italianos.

A' vista destes documentos incontrastaveis evidentemente se demonstra, que o Hospicio de N. Senhora da Penha não he proprio Nacional, nem Provincial: foi sim quanto ao terreno huma doação particular, como acabo de provar, e quanto á Igreja, Convento, etc. foi obra feita á custa d'esmolas dos fieis, como consta da mesma primeira escriptura de doação supra citada. Como sahissem d'aqui os Capuchinhos Francezes, o Sr Rei D. João 5. mandou-nos os Capuchinhos Italianos entregando-lhes aquelle Hospicio, segundo a vontade dos doadores expressa na citada escriptura. Logo a Assemblea Provincial he muito competente para reintegrando a associação dos Missionarios Capuchinhos, mandar-lhes entregar-lhes o Hospicio, no que não faz mais do que tornar effectiva a piedosa vontade dos doadores.

Dê a Assemblea de Pernambuco este passo; que será aplaudida, e bem conceituada de todas as pessoas sisudas, e religiosas. A Bahia tem-nos dado o exemplo, não só não despedindo a esses Religiosos, como mandando vir mais, e os relevantes serviços, que ali vão elles fazendo são expressos em o Officio do Exm. Sr. Arcebispo Metropolitano, Prelado de muitas luzes, e virtudes. Quem poderá pois reprovar esta medida? Hum pugillo de franchinotes, incredulos de orelha, e « bacharellos » formados em Compadre Mateus, em Voltaire, em Citador, etc. etc.? A reprovação desses Srs. a tal respeito he a maior apologia da mesma medida.

VARIEDADE.

Charadas.

Venho das terras d'onde Phebo assoma,) 1 S.
Os olhos mais formosos entorpeço,) 3 S.
E a varios recontros de Mavorte
De termo dou signal, ou de começo.

Se chamo, de tal me sirvo, (1 syl.
Só deste modo sou crida; (1 syl.
E se me sabem fazer,
Sou excellente bebida.

Anecdota.

Hum tagarella insuportavel, vendo, que Aristoteles nada respondia a seus intermina-veis discursos, disse-lhe « Já sei, que o estou encommodando, e talvez o desvie d'alguns pensamentos serios » Não, senhor (respondeo o Philosopho) pode continuar; porque eu não o ouço. »

LOTERIA DO THEATRO.

Nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Cardozo Ayres e Irmãos, e Vieira Cambista em a rua da Cadea do Bairro do Recife, e nas dos Srs. Antonio Alves Teixeira Bastos, rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro, rua do Queimado no Bairro de Santo Antonio, achão-se á venda os Bilhetes da primeira parte da segunda Loteria do Theatro, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 27 do corrente mez.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thezoureiro da Loteria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz sciente aos amantes deste jogo, que as rodas andão impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de Abril, e que os restantes dos bilhetes achão-se á venda nos lugares annunciados, onde se trocão bilhetes premiados da Loteria do Theatro, por outros da presente.

THEATRO.

Hoje, Anniversario de S. M. Fidelissima, a Sra. D. Maria 2.ª, Rainha dos Portuguezes, representa-se (depois de executada a primeira sinfonia) um bellissimo Drama, intitulado —

A CONSTANCIA DO PORTO,

apparecendo o Retrato de S. M. F., e cantando-se o hymno constitucional daquella Nação.

Seguir-se-ha a representação da mui apreciavel Peça Sacra —

SANTA IZABEL,
RAINHA DE PORTUGAL.

O Director, á imitação do uso da Corte, festeja no Theatro publico o Anniversario da Augusta Brasileira, que felizmente rege os destinos de Portugal; e não achou huma Peça mais propria, do que aquella em que se recordão as virtudes da Rainha Santa, pela qual se deverião modelar todas as Soberanas. A constancia do genio Portuguez na Cidade do Porto; he outro igual exemplo a todos os povos do mundo, que preferir devem todos os incommodos, privações, e até a perda da propria vida, á vil escravidão, e uzurpação dos Sagrados direitos dos homens. Eis o Caracterismo das duas mais unidas Nações, Brasileira, e Portugueza.

O Director roga, e espera que o Illm. Sr. Consul da Nação Portugueza, se digne honrar este expectaculo, em tudo dedicado á sua Augusta Soberana.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

CURSO DE PHILOSOPHIA,

professado pelo Bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira, Lente de Philosophia no Collegio das Artes.

Terça feira, 7 do corrente Abril, pelas 7 horas da manhã, terá lugar a abertura deste Curso, addiado desde 9 de março ultimo.

Alem dos alumnos que já se achão inscriptos, podem comparecer n'aquelle dia e hora aquelles que quizerem frequentar a aula; como externos, para se inscreverem.

Avisos Diversos.

☞ Tinjem-se chapeos de sol de cores para preto, e tambem roupas de seda para a mesma côr, ou para outra qualquer, com toda a perfeição, de maneira que não larga a cor, e faz-se isto por preço comodo; nas 5 Pontas, primeiro andar, na esquina do beco do Lobato, por cima da loja de ferragem D. 69.

— Offerece-se boas luvas a quem quizer alugar um sobrado, que tenha boas sallas, e commodos para grande familia, ou mesmo duas casas terreas annexas, nas principaes ruas deste Bairro de S. Antonio: quem o tiver annuncie.

— Domingo, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, rua das Cruzes, casa D. 5, ha sessão extraordinaria da Sociedade Pastoril, para ser continuada a discussão dos novos Estatutos, no que os Srs. Socios devem ficar intelligentes, a fim de se prestarem com a sua assistencia.

— Offerece-se um rapaz brazileiro para caixeiro de rua ou para outra qualquer occupação, por estar livre da G. N., quem o pertender annuncie.

☞ O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora do Imperio, e posto que esteja certo de que nada deve nesta praça, declara pelo presente annuncio, que havendo quem se julgue seu credor por qualquer titulo, se lhe apresente no prazo de 15 dias depois da publicação deste, certo de que não o fazendo, o abaixo assignado se não responsabilisa, nem deixa procurador que suas vezes façaem quanto a este fim; e para que não alleguem ignorancia para o futuro faz o presente annuncio

Manoel Moreira de Souza.

— O abaixo assignado retira-se desta Provincia, e deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. Elias Baptista da Silva, e Manoel da Silva Salles.

Joaquim da Silva Salles.

— George Kenworthy (com caza de negocio de baixo da firma de George Kenworthy & C.) e Henry Gibson avisão ao respeitavel publico, que elles tem feito uma sociedade debaixo da sobredita firma de George Kenworthy & C., cujo estabelecimento teve principio no primeiro do corrente mez.

A pessoa que precisa-se de 800,000 a juros, com pinhores, dirija-se a esta Typografia, que se dirá.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro, inda mesmo para fora da provincia; quem precisar annuncie.

A pessoa que pretende a casa da rua do tambiá, dirija-se a rua da Gloria D. 13.

Tirou-se por engano do Correio uma carta vinda pelo Brigue Ventura Feliz, para Francisco Ferreira; quem for seu dono, dirija-se atraz dos Martirios venda do Amorim.

Jose Maria Jorge roga a Manoel Jorge ou a quem suas vezes fizer de dirigir-se ao beco da lingoeta na venda de Joaquim José Rabello.

Arrenda-se annualmente uma casa terrea a barraeada, sita na rua que vai da estrada da solidade para o manguinho, repartida segundo o gosto moderno, tem corredor lavado, sala de vesita, forrada, com 32 palmos em quadro, tres janellas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, sala boa de jantar, cozinha fora, com assento de fugão inglez, contendo seis fornalhas, e seu respectivo forno, quintal murado, com cacimba de agoa de beber, senzalla para seis escravos, estribaria para 2 cavallos, com portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente asseado; os pretendentes, entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para o dito arrendamento, ou com Francisco Dias Ferreira, no seu armezem defronte do caes da Alfandega.

A abaixo assignada em resposta ao annuncio do Snr. João Thomaz Pereira inserido no Diario de 3 do corrente, declara ao mesmo Sr. que sucegue mui bem o seu espirito, qu a annunciante não quer, nem pretende negociar as casas de que faz menção o seu annuncio, certo de que se ella quizesse negociar não embarassaria semelhante annuncio, uma vez que estivessem os predios de que se trata livres de pinhora, ou hypotheca, e muito principalmente não havendo contra ella ainda acção intentada em Juizo, mas tambem desengane-se que não encontrará uma viuva desvalida, e que quando quizer (quanto antes melhor) pode aparecer com as suas costumadas trapassas, que lhe saberá pôr por terra. Getrudes Maria do Sacramento.

Na maré da madrugada do dia 31 do p. p. furterão atraz do Carmo velho 7 pranchões de louro; roga-se a pessoa a quem for offerecidos ditos pranchões de os aprehender, e partecipar a Antonio Domingos Pinto na rua nova D. 20, que gratificará.

Precisa-se alugar uma casa terrea em qualquer rua do Bairro de S. Antonio, e que seu aluguel não exceda de 120 0000, da-se fiador a contento; quem tiver annuncie.

Quem precisar de uma de leite, dirija-se a rua da Flore tina sobrados novos junto a maré.

Precisa-se de uma ama seca para criar um menino, e fazer os mais arranjos de uma casa de pouca familia; na rua do Aragão Decima 29.

A pessoa que tirou do correio uma carvinda do Porto pelo navio Ventura Feliz, com o nome de Manoel José de Souza Braga, queira fazer o favor de entregar na rua da cadeia do Recife D. 6, ou annuncie.

Quem precisar de uma pessoa capaz para ensinar primeiras letras fora da praça, annuncie.

Agostinho da Silva Neves, não se pondendo despedir dos seus amigos, e pessoas que fizerão o favor de visita-lo, por ter estado doente todo o tempo que esteve n esta Cidade, e por se achar ainda muito debelitado, o faz por meio do presente annuncio, rogando-lhes desculpa por uma falta toda involuntaria, e offerecendo-lhes os seus serviços para a Provincia da Parahiba, para onde agora se dirige.

Nesta Typografia se inculca um rapaz portuguez bem criado, e bem abonado, que sabe engommar, e que se offerece a servir em casa grave, ou acompanhar alguem para fora da Provincia, como algum Sr. Deputado.

A pessoa que quer trocar uma preta, por um negro, dirij-se a rua de S. Rita D. 18.

Nos 4 cantos casa pegada ao sobrado no principio da rua do cotovello, engomma-se com perfeição, e por preço commodo.

Precisa-so alugar uma preta que seja quitandeira; quem tiver annuncie.

Aluga-se o armazem que fica confronte ao pequeno pateo do arco de S. Antonio, do sobrado da rua da cadeia, que tem loja de chapeleiro, quem o pretender dirija-se ao sobrado novo que faz frente para o pateo do Paraiso, e rua da Roda, das 6 horas da manhã as 9 e das 2 as 4 da tarde.

Precisa-se de um feitor, que entenda de pomar, para um sitio perto da praça; nesta Typografia.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO com toda a brevidade, o bem conhecido Brigue Bom Jesus; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a G. A. de Barros, detraz do Corpo Santo D. 67.

PARA LISBOA segue viaguem com toda brevidade possivel por ter a maioria de seu carregamento prompto o Brigue Triumpho Americano, Capitão Alexandre José Alves; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Antonio Gomes Junior, ou ao Capitão no Recife na rua da Cruz D. 12.

PARA O PORRO no dia 10 do corrente, sahirá o Brigue Portuguez Maria Feliz, de que he Capitão Antonio Luiz Gomes podendo ainda receber alguma carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos; os pretendentes entendão se com o dito Capitão, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, rua da cadeia.

Leilão

Que faz J. O. Elster, por intervenção do Corretor Oliveira, terça feira 7 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem na rua da cadeia defronte do beco largo, dos seguintes artigos; caixas para rapé, chapeos de palha para senhora, fitas modernas para cinto, cruzes e brincos dourados, fitas pretas para chapeos e jaquetas, ditas para relogios, ditas de garça, caniveites, tisouras finas, fitas brancas intrançadas, palhinha para chapeos de senhora, comodas, secretarias, cadeiras de braços, e espaldar, ditas para pianno; pedras para afiar fosforus para tirar fogo, facas de sapateiro, pentes de marfim, livros em branco, gravatas, cornelinas, cadasso de algodão, espelhos de differentes tamanhos, e outros objectos de bom gosto.

Vendas

Meios bilhêtes da Loteria da Matriz da Boa-vista, que corre impreterivelmente no dia 6 de Abril, a tres mil e seis centos; e Cautellas de ditos a 400 réis nesta Typographia.

Na rua do Livramento armazem de duas portas n. 4, de Luiz Antonio Gonsalves, por preço mui commodo, um completo sortimento de louça e vidros contendo aparelhos para chá, de porcelana dourados e pintados, ditos de louça azul, ditos cor de roza, ditos cor de lirio, ditos verdes, ditos escuros, ditos de ramagem lustrados, ditos ordinarios esmaltados, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigeiras, e chicaras de diversas qualidades e tamanhos, aparelhos para jantar, de louço azul, ditos cor de roza, ditos de beira azul, terrinas, de differentes qualidades e tamanho, pratos para mesa e sobre mesa, ditos ouvados com tampa, ditos travessas de diversas qualidades e tamanhos, bacias e ditas com jarro, garrafas finas, campoteiras; calis para champagnhe, ditos para vinho, ditos para serveja, ditos para licor, e agoa, o para sorvete, tudo de bom e bem lapidado vidro inglez, e cristal francez, garrafas lisas, e moldadas, calis para vinho, copos para agoa, lanternas com castiçaes de casquinha, globos, mangas; redomas para imagens, galheteiros, e outras muitos coizas.

Seis escravos de nação de idade de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, um moleque de idade de 12 annos, um cabrinha muito lindo, optimo para pagem, e 3 escravas com habilidades; na rua de agoas verdes D. 38.

Um terreno de propriedade sito no atterro dos affogados, do lado do nascente, com 220 palmos de frente, e mais de 3000 de fundo; a tratar na rua direita sobrado de dous andares do lado do poente D. 20.

Facas de cabos de marfim para mesa, e sobre mesa, de superior qualidade, ditas de cabo de osso branco e preto, travessas de tartaruga para marrafa, pentes de alisar de marfim, ditos de tirar piolhos, massos de cartas portuguezas e francezas, pennas de escrever, potes de tinta dito, e massos de linha de miada; na praça da Independencia n. 39.

Meios bilhetes de loteria da Boa vista, a 3,600, e Cautellas de ditos a 400 réis; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

Um escravo moço, de bonita figura, com exercicio de canoeiro, uma negrinha de idade de 12 annos, cose chã, e uma molata com um filho de 8 mezes, e com algumas habelidades, a vista se dirá o motivo; na rua das trincheiras sobrado novo de dous andares.

Uma negra, cose, engomma liso, cozinha e diario de uma casa; e lava roupa, e uma porção de lages de pedra para calçada; na rua das Cruzes D. 9.

Rapé rolão Hamburguez em garrafas de libras e meias ditas, dito areia preta, dito do Lima, e Varejão, chá isson de primeira sorte, dito perola, em libras, e em caixinhas de duas libras e meia por 4$900, tinta de escrever preta e encarnada a 160 o pote dita azul a 240, pentes de tartaruga para marrafas, ditos de massa para cócó, ricas tisourinhas finas e inglezas para unha, pentes de marfim de tirar piolhos, ditos de tartaruga para alisar, escovinhas para dentes, e para escovar pedras, um rico sortimento de bicos largos e estreitos brancos e pretos, superiores mantas de bico de blom para senhoras e meninas, a 3200 e 4800 lenços de ditos pretos e brancos a 1280, um rico sortimento de fitas de garça largas e estreitas, ricos adereços de filagrã pretos, ditos de contas lapidadas s borzeguins para senhora, a 2500, galocha, para homem a 1600, luvas de camurça amarela, botões dourados para guardas da alfandega, ditos para marinha, bichas ultimamente chegadas, e outras muitas miudezas por preco commodo; na praça da Independencia n. 20, na rua dos Quarteis D. 3.

Uma venda com poucos fundos, com commodos para pequena familia, sita na rua do Aragão D. 4; a tratar na mesma.

Um jogo de breviarios em bom uzo; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26

Uma rede vinda do Pará, obra muito bem feita, e toda guarnecida de lindas pennas das mais lindas cores, propria para tipoia, e uma guarnição para rodapé de cama, ou cortinados; mui bem bordado; no atterro da Boa vista loja de alfaiate na quina do beco.

Presuntos, queijos londrinos, batatas inglezas, conservas, salmão em latas de uma a 5 libras, sopas preparadas, toucinho inglez, vinho de todas as qualidades, e engarrafado, frasqueiras com genebra, oculos de ver o longe, chá de todas as qualidades, em porção e a retalho, carne de porco e vacca salgada, tudo chegado ultimamente; na rua da alfandega velha D. 3.

Um moleque de idade de 18 annos, optimo para todo o terviço; na praça da Boa vista D. 5.

Cautellas de bilhetes da Loteria da boa vista, a 400 rs; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

Muito boas toalhas aleuxuadas para mesa, e mãos; na rua do colegio venda D. 3.

Uma preta de nação, de idade de 25 annos; na rua de agoas verdes D. 19.

Cautellas de bilhetes da loteria da Boa vista, a 400 réis; na praça da Independencia n. 20.

Meios bilhetes da loteria da Boa vista a 3600, e cautellas de ditos a 400 rs., na rua direita venda que foi de José da Penha.

Uma casa terrea nos Affogados, defronte de S. Miguel, e outra no Pateo de S. Pedro do lado da viração: nesta Typ.

Duas pretas, uma engomma, cozinha, e a outra he boa lavadeira, dous pretos optimos para todo o serviço, uma negrinha de idade de 12 annos, um moleque de idade de 10 annos, optimo para o serviço de uma casa, e um molato optimo official de sapateiro; na rua de agoas verdes casa D. 37.

Cautellas de bilhetes de loteria da Boa vista, a 400 réis; na rua de agoas verdes sobrado por cima do assougue.

Na rua do Queimado loja de ferragens D. 18, ferramenta de muito boa qualidade para ourives, a saber tornos de mão e de banca, tisouras, alicates surtidos, limas de todas as qualidades, fieiras, da masquinhos, baris, alicate de cortar, serras corridiças, fixas, palmatorias de tarraxa, folhas de serra, tornos de cauda, alicates de mola para cortar unhas, estojos para desenho, ditos completos para mathematica, e ditos para cirurgia.

Dés cabras bichas muito boas leiteiras, entre ellas uma dá mais de garrafa de leite, uma ovelha, que cria dous filhas, e dá contra metade de leite, todas juntas ou cada uma de per si; na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto a fabrica de papelão.

Superiores bichas pretas chegadas ultimamente do porto; na rua do Rangel Decima D. 41.

Uma porção de taboado de louro e amarello, seis paos que serve para vergas de oitavas de prata em obras sem feitio, uma espingarda de caça, um relogio com caixa de prata, colocado em uma caixinha para cima de mesa, uma balança com pesos de oito libras para baixo, 3 ternos de medidas de folha, uma meia sella com todos os seus pertences; no atterro da boa vista venda de Manoel Francisco Lagoa.

Escravos Fugidos

O abaixo assignado roga as authoridades policiaes tanto desta praça como de fora e juntamente os capitães de campo, que encontrarem o preto Matheus do abaixo assignado, que o prendão, e leve a rua da Cruz n. 2, que recompensará a quem o pegar, o qual tem estes signaes; idade de 20 annos, cor fulla, com manchas no rosto, e algumas espinhas, baixo, cheio do corpo, e tem na mão direita calos de sangue de bolos que levou na prefeitura. – Francisco Felippe de Barros.

O abaixo assignado pagará bem a quem pegar um negro, que anda fugido desde 14 do p. p., de nome Luiz, creoulo, de idade de 21 annos, estatura ordinaria, meio grosso do corpo, muito preto e registra, olhos pequenos, vermelhos e vacilantes, pés poucos apalhetados, foi captivo do Engenho macageira e do Sr. de Engenho Araripe. – Candido Liberato de Oliveira Maciel.

No dia 12 de Fevereiro desappareceo um moleque creoulo de nome Benedito, de idade de 15 annos, sem chapeo, levou camisa e calças de algodão, com uma perna meia torta, e um signal de fogo perto do olho esquerdo, e tem a lingoa meia perra, quem o pegar leve a Olinda no varadouro sobrado n. 14 que será grarificado.

Desappareceo no dia primeiro do corrente um cabrinha de idade de 12 annos, secco do corpo, dentes grandes, bem fallante, vestido com calças e camisa branca um tanto suja, quem o pegar leve a prença de Carneiro Monteiro, que recompensará.

No dia 20 do p. p. fugirão dous escravos ladinos, um de nação Rebolo, de idade de 25 annos, sem barba, estatura mediana, grosso do corpo, levou camisa de algodeozinho trançado, calças o seroulas de estopa; outro de nome Francisco, de nação caçange, da mesma idade, e do mesmo corpo; quem os pegar leve ao engenho S. Paulo freguezia da Varzea, ou na rua do Fagundes D. 8, que será recompensado.

No dia 21 de Dezembro de 1838 desappareceo um negro de idade de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes; estatura regular, nariz chato, com algumas marcas de bechigas no rosto, uma pequena nevoa em um olho, tem umas pequenas glandulas no pescoço, que só se conhecem apalpando com a mão, de nome Antonio e por alcunho he conhecido por Major; quem o pegar leve a seu Sr. Francisco Rodrigues da Cruz morador na rua dos Quarteis, que gratificará com cem mil réis.

No dia dous do corrente desappareceo 1 molecote de idade de 20 annos, de nome Jonão de S. Thomé, sem barba, altura regular, boa figura, os dedos dos pés com signaes de bichos, ao lado do dedo minino do pé direito tem uma sicatriz ainda mal curada, procedida de bichos, levou camisa de mangas curtas de algodãozinho, calças de estopa, e grilhão no pé esquerdo, com ferro comprido; quem o pegar leve a rua direita padaria D. 18, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 2.

DA PESCA; 8 mezes, Barca Americana Merquz de 283 tonel., Mestre D. Glover, equip. 22, carga azeite; ao dito mestre.

TENERIFE; 24 dias, Sumaca Hespanhola Malvinas de 57 tonel., M. Thomaz Fabugas, equip. 10, carga vinhos, e especiarias; a João Pinto de Lemos.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

MUÇAMBIQUE com escala por Loanda, Brigue Nac. União, M. Manoel Pereira de Sá, carga agoardonte, passageiro um.

PARAHIBA; Brigue Escuna Nac. Nictheroy, Commandante o Capitão Tenente A. C. Sabino; conduz o Presidente para esta Provincia.

OBSERVAÇOENS.

Sahio para acabar de carregar no lameirão a Barca Portugueza Espirito Santo.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840